

PROGRAMA ELEITORAL 2021/2025-9

112
AÇÕES PARA

COIMBRA
POLO DE CULTURA
E DESENVOLVIMENTO

JUNTOS

SOMOS

COIMBRA



#AUTARQUICAS2021



JUNTOS SOMOS COIMBRA



Índice

UMA VISÃO ESTRATÉGICA PARA COIMBRA	4
PROGRAMAS SETORIAIS:	
Emprego, desenvolvimento económico e empreendedorismo	14
Urbanismo e Transportes	16
Descentralização e Freguesias	20
Cultura e Artes	22
Turismo, Património, Mondego	24
Ambiente e Sustentabilidade	28
Juventude, Educação e Desporto	32
Saúde, bem estar e envelhecimento participativo	34
Ação Social, Habitação Social, Proteção de Mulheres, Crianças e Jovens, Inclusão	38

UMA VISÃO ESTRATÉGICA PARA COIMBRA

Nós, Juntos Somos Coimbra, com oito forças políticas unidas pelo amor a Coimbra, temos o sonho, a competência e a determinação de desenvolver o concelho de Coimbra e projetá-lo para um futuro de qualidade, humanismo, progresso, tecnologia, criatividade, cultura, solidariedade e prosperidade sustentável, uma cidade amiga e respeitadora das pessoas, do ambiente e dos animais.

Vamos libertar o imenso potencial de Coimbra e da sua gente.

Vamos recolocar Coimbra no lugar que merece.

TRANSFORMAR, MODERNIZAR E ACELERAR COIMBRA

Só melhorando e acelerando a organização camarária, captando mais investimento público e privado, estimulando a criatividade e produção, criando mais riqueza e emprego é possível iniciar um ciclo de prosperidade, reconstrução e revivificação sustentável do concelho de Coimbra.

Queremos uma Coimbra virada energeticamente para as pessoas, com mais presente e melhor futuro:

- Coimbra município de educação, ciência, criatividade, cultura e património.
- Coimbra município da melhor saúde e do envelhecimento participativo.
- Coimbra município competitivo para as empresas.
- Coimbra município atrativo, inclusivo e com oportunidades para os jovens.
- Coimbra município verde, do rio Mondego e da qualidade de vida.
- Coimbra município smart city / open city de pessoas felizes.
- Queremos uma Câmara com um bom ambiente de trabalho
- Queremos uma Câmara amiga dos munícipes, das famílias e dos investidores
- Queremos uma Câmara que seja o motor do desenvolvimento da região
- Queremos uma Câmara que dialogue e trabalhe com todas as instituições
- Queremos uma Câmara menos burocrática e mais dinâmica que induza um concelho próspero
- Queremos uma Câmara que devolva a Coimbra a importância que outrora lhe era atribuída

Que estratégias para o futuro de Coimbra?

Todos sabemos o que já foi, o que é e o que pode e deve ser Coimbra.

Se o povo de Coimbra quiser, a partir de Outubro de 2021, o Presidente da Câmara de Coimbra será uma pessoa humanista, dialogante, afável, um profissional competente e com visão do mundo. A liderar uma extraordinária equipa, o presidente da Câmara assumir-se-á como um embaixador cultural e económico e um promotor da marca Coimbra, divulgando-a mediaticamente no mundo e promovendo ativamente a atração de investimento e o desenvolvimento do concelho.

A coligação Juntos Somos Coimbra conduzirá a transformação e revivificação de Coimbra enredando toda a cidade numa fervilhante filosofia CulTec, ou CoolTech, uma nova mentalidade estratégica, uma atitude proactiva e cosmopolita, aberta ao mundo, às pessoas, às artes, à cultura, à inovação, às novas ideias, ao investimento e ao empreendedorismo, assente na vontade de fazer a diferença em direção ao futuro para promover o desenvolvimento sustentável de Coimbra, numa aposta de modernização e desburocratização da Câmara e maximização da utilização de fundos europeus, gerando, amplificando e acelerando projetos e estímulos em todo o amplo espectro de competências da sociedade e das características distintivas de Coimbra, ouvindo e considerando os especialistas em todas as áreas, da cultura (cul) à tecnologia (tec).

Afirmaremos o concelho de Coimbra e os concelhos vizinhos como uma região CulTec de Portugal, da Europa e do Mundo, tornando mais agradável,

mais excitante, mais desafiante e mais feliz a vida e o trabalho de todas e de todos, com as respostas adequadas para os vários ciclos da vida e com mais emprego qualificado e mais habitação acessível aos jovens, com estratégias diversificadas para atrair, fixar e corresponder aos anseios, expectativas e necessidades da juventude.

Com esta nova e fresca energia, assente nos mais modernos conceitos de urbanismo e mobilidade, vamos estimular a simbiose de proximidade entre empresas, instituições, pessoas, zonas verdes e sítios de lazer e vida social, recuperar os espaços abandonados e degradados, entrecruzar as diferentes vivências da cidade e tornar Coimbra no concelho mais dinâmico do país no campo cultural, tecnológico, empresarial, ambiental, demográfico e social, reescrevendo a história presente e futura desta tão particular cidade, a primeira capital de Portugal, com uma concentração única de património, que urge preservar com qualidade, e um inigualável, mas pouco aproveitado, legado histórico, artístico, cultural e científico.

Unindo sem complexos e trabalhando sinergicamente com as suas principais instituições nos mesmos propósitos, potencializando o desenvolvimento e crescimento mútuo, nomeadamente a UC, o IPC, o CHUC, a ESEnfC, a Escola de Hotelaria e Turismo, Sociedade e Câmara, Coimbra vai trabalhar com abertura, qualidade e ambição para recuperar o lugar que há muito perdeu e reafirmar-se na política nacional e internacional, com especial ênfase na lusofonia, tornando-se a cidade mais vibrante de Portugal a nível cultural, social, empresarial e tecnológico, sem esquecer a educação e a Saúde.

Nesta linha iremos trabalhar, desenvolver e concretizar em Coimbra, em conjunto com as várias instituições locais, nomeadamente do ensino superior e empresas, o conceito de metrópole digital, nacional e internacional, com a diáspora de Coimbra e com os estudantes internacionais que passam pelo concelho, no sentido de criar uma rede mundial de ligações, interações, sinergias, experiências, estágios, empregos, eventos, etc., que pode ser explorada positivamente de múltiplas formas, como facilmente demonstra o enorme impacto das redes sociais.

A nossa visão de governação da cidade será a de total transparência e sentido democrático (as reuniões do executivo da Câmara serão todas integralmente transmitidas online), decisões baseadas no mérito, gestão participada, defesa intransigente do interesse público, visão de futuro, respeito pelos recursos humanos e formação contínua, pragmatismo e comunicação bidirecional e preocupação central com as pessoas. Neste sentido, já assinámos a declaração de compromisso 'Autarca pelo bom governo' da Transparência Internacional.

Os recursos humanos são a maior riqueza de qualquer organização, pelo que, com esta plena consciência, os trabalhadores da Câmara serão respeitados e valorizados e sentirão prazer e orgulho em trabalhar na autarquia, com um bom ambiente de trabalho e melhoria das condições em que o mesmo é efectuado.

Iremos constituir um Conselho Estratégico para o Desenvolvimento de Coimbra e organizar anualmente um grande congresso empresarial e de investimento em Coimbra, em conjunto com o IPC, a UC, a Escola de

Hotelaria e Turismo e os empresários locais, de impacto internacional, reforçando a marca Coimbra como marca inteligente de know-how mundial, como a marca da primeira capital de Portugal, berço do saber da primeira globalização e património mundial.

Construiremos uma equipa de alto desempenho, capacidade de diálogo e trabalho conjunto, atraindo talento em todas as áreas. Desenvolveremos um instrumento de participação pública online, inserido no Balcão Virtual da CMC, e realizaremos concursos de ideias. No nosso conceito de democracia participativa, a Câmara vai ouvir e servir e não impor a sua autocrática vontade.

Connosco, quem recorrer à Câmara com uma pergunta sairá com uma resposta, quem apresentar um problema terá uma solução, quem quiser investir receberá todo o apoio e rapidez que necessita. Todas as pessoas serão ouvidas com atenção e cortesia, independentemente da sua condição e sem quaisquer barreiras.

Big data e tecnologias inteligentes ajudarão a envolver os cidadãos e as empresas de Coimbra no processo de melhoria da cidade e dos seus serviços, com um Portal útil e amigo do utilizador. Por exemplo, em múltiplas cidades internacionais e nacionais os cidadãos usam uma aplicação digital em telemóvel para, em qualquer momento, transmitir à Câmara as ideias que gostariam de desenvolver ou as preocupações sobre as ruas, passeios e locais que precisam de limpeza ou intervenção, ajudando as autoridades da cidade a resolver os problemas rapidamente. A Câmara de Coimbra participará ativamente da comunidade The Things Network.

As freguesias serão encaradas como parceiras da Câmara e terão mais meios do que alguma vez lhes foram concedidos, sem quaisquer perseguições políticas, com o governo municipal a desempenhar um papel habilitador e facilitador, cumprindo a descentralização prevista no DL 57/2019, reforçando a autonomia, os meios financeiros e a capacidade de realização das Juntas de Freguesia e colocando os meios materiais e humanos da Câmara ao seu dispor.

Apesar de somente 3% da superfície total do planeta estar ocupada por cidades, mais de metade da população mundial (55%) mora nas mesmas e 70% de todas as emissões de gases de efeito estufa (GEE) provêm de núcleos urbanos. Uma das razões é o deficiente plano urbanístico das cidades, pois, entre outros fatores, os seus transportes públicos são insuficientes e com um alto consumo energético. Colocaremos Coimbra na vanguarda da defesa do ambiente (de 2010 para 2019 o município de Coimbra reduziu a percentagem de despesas com o ambiente de 13 para 6% - PORDATA) e do caminho para a 'neutralidade carbónica'.

Para os líderes que governam as cidades, os desafios são cada vez mais complexos e difíceis, enfrentado novos reptos e conceitos urbanísticos, o envelhecimento das populações (que exige respostas específicas) e das infraestruturas, as necessidades de um desenvolvimento económico sustentável, as consequências das alterações climáticas, o progresso tecnológico, a mudança de paradigmas, as exigências de novas respostas de mobilidade e transportes, a competitividade global e regional, o dinamismo da cultura, as condições e desigualdades

sociais, a qualidade de vida da população, os constrangimentos das novas pandemias, os efeitos dos determinantes sociais da saúde, os orçamentos pressionados ao limite.

O crescimento inteligente de Coimbra depende de uma abordagem estratégica arrojada e ambiciosa, com visão de futuro e congregação de todos os parceiros, que identifica as melhores oportunidades de desenvolvimento e as trabalha, planeando a cidade e seus espaços circundantes com especialistas em urbanismo, mobilidade, ambiente e outras especialidades, para corrigir as suas deficiências e potencializar as suas características e recursos humanos e geográficos, integrando o pensamento económico, social, cultural, urbanístico e do ambiente, garantindo que todo(a)s desfrutem da prosperidade e da qualidade de vida da sua cidade.

Quaisquer que sejam as suas posições iniciais, as cidades podem mudar e melhorar, tal como queremos para Coimbra. Alguns exemplos:

- A ascensão de Singapura de um porto colonial a uma cidade de classe mundial em apenas algumas décadas;
- A reviravolta de Nova York em relação ao declínio económico do final dos anos 60-70;
- A expansão de Braga, hoje o 7º município em demografia, enquanto Coimbra é apenas o 16º (Censos 2021) (em 1981 Braga era 14º e Coimbra era 11º - PORDATA), que em 2012 foi distinguida como Capital Europeia da Juventude, em 2018 foi Cidade Europeia do Desporto, desde 2017 pertence à rede de Cidades Criativas da UNESCO e em 2021 foi eleita

Melhor Destino Europeu do Ano. Publicados os resultados dos Censos 2021, o jornal Público escreveu um artigo de fundo a que deu o título “olhem para o exemplo de Braga”;



- O futurismo de Almada, com o recente projeto ‘Innovation District’, que, a ser concretizado, vai transformar completamente um espaço de 400 hectares, desenvolvido em conjunto com a Universidade Nova, com o arquiteto catalão Ricardo Bofill, um dos mais influentes urbanistas do mundo, a desenhar uma boa parte da base urbana da primeira fase.

Nesta mentalidade contemporânea, ousada e aberta da Coimbra do futuro será recuperado o extraordinário e transformador projeto de Joan Busquets, tristemente ignorado nas gavetas da Câmara desde há oito anos, um notável “Plano de Urbanização da Entrada Poente e Nova Estação Central de Coimbra, com interface intermodal”, que fortaleceremos com uma componente CulTec.

De Joan Busquets retemos a sua frase “se as cidades forem melhores, o ser humano será melhor”.

Queremos mais e melhor para Coimbra, para as pessoas e para o ambiente.

O DIAGNÓSTICO DE COIMBRA, HOJE.

A situação de Coimbra está, hoje, à vista de todo/as.

Depois da Câmara afastar deliberadamente o sector empresarial, devido às elevadas taxas urbanísticas e a uma burocracia patológica, Coimbra foi reduzida a uma cidade de alguns serviços públicos em declínio, dependendo excessivamente da Saúde e da Educação, sectores que sofrem com o desinvestimento público, o esmagamento entre as duas áreas metropolitanas do país, a apatia da Câmara e a crise demográfica.

De forma opaca e fechada sobre si mesma, a coligação PS-PCP/CDU, que governou Coimbra nos últimos 8 anos, não obstante terem passado na Câmara, nos últimos 8 anos, orçamentos no valor total de 900 milhões de euros, limitou-se a fazer a gestão corrente, distribuir subsídios, organizar eventos e fazer algumas obras de manutenção. Tudo isto certamente necessário e realizado com a melhor das intenções, mas sem qualquer rasgo ou estratégia de desenvolvimento, em nenhum sector da governação camarária, e com a realização de algumas obras de gosto, custo e necessidade muito discutíveis, outras muito tardias e somente de carácter eleitoral.

Os censos de 2021 veio quantificar a evidência. Enquanto cidades como Braga, Aveiro, Leiria e Viseu cresceram em população desde os censos de 2011, Coimbra manteve a trajetória descendente, perdendo mais 2600 residentes. O contraste é evidente. Segundo os censos 2021, Coimbra é hoje apenas o 16º concelho do país, perdendo sobretudo jovens, por falta de emprego, tornando-

se num concelho cada vez mais envelhecido.

Coimbra está a perder a sua maior riqueza: PESSOAS!

Para agravar a situação e condicionando o futuro, Coimbra é apenas o 67º concelho nacional no número de empresas por 100 habitantes e na produção de bens para exportação (PORDATA/INE).

Como referiu o Prof. José Reis, num artigo no Campeão das Províncias, “É estranho, muito estranho, que a única cidade do Continente que, fora das duas áreas metropolitanas ou da sua proximidade imediata (condição que se aplica a Braga), tem mais de cem mil habitantes (mais de 250 mil se consideramos aqueles municípios contíguos e mais de 400 mil se for a Comunidade Intermunicipal que estivermos a analisar) não seja o fulcro de um processo de atração e consolidação demográfica e urbana.”

De um documento encomendado e aprovado pela Câmara Municipal de Coimbra (CMC) relativo à estratégia local de habitação 2020-2030, elaborado pela Urbe, ou seja, uma fonte de informação independente, retirámos esta análise SWOT que, não obstante ter sido efectuada num âmbito específico, reflete de forma evidente os problemas, as limitações e a falta de estratégia de gestão da coligação PS-PCP/CDU na CMC, que urge e que pretendemos corrigir. A leitura desta análise dispensa comentários adicionais. O diagnóstico está feito com rigor e independência.

ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO

206,5



COIMBRA

167



MÉDIA NACIONAL

*Nº DE PESSOAS ACIMA DOS 65 POR CADA 100 PESSOAS ABAIXO DOS 15 ANOS



ANÁLISE SWOT

FORÇAS

- Recursos humanos qualificados
- Ambiente urbano favorável à fixação de emprego e de quadros qualificados
- Áreas com capacidade para fixação de empresas
- Serviços avançados às empresas na área das novas tecnologias
- Recursos / meios científicos e tecnológicos
- Práticas inovadoras em habitação municipal (Centro de Estágio Habitacional e Centro de Realojamento da Baixa)
- Equipamentos e serviços estruturantes de importância nacional (CHUC e UC)
- Diminuição muito significativa nos alojamentos familiares clássicos sem infraestruturas básicas

FRAQUEZAS

- Estrutura de emprego dominada pelos serviços públicos
- Fraco dinamismo empresarial
- Sector industrial em recessão
- Diminuição da população
- Aumento da população envelhecida
- Baixa taxa de cobertura dos equipamentos sociais para a população idosa
- Preço elevado da habitação, para venda e para arrendamento
- Pouco investimento na reabilitação
- Ausência de estratégia e de clareza nas opções de planeamento
- Parque municipal insuficiente para as necessidades
- Centro histórico com perda de população acentuada e com uma percentagem elevada de edifícios vagos
- Desinteresse e/ou dificuldades económicas dos proprietários de habitação degradada na reabilitação dos mesmos

OPORTUNIDADES

- Criação do Coimbra Parque - Parque de Inovação em ciência, tecnologia e saúde
- Fundos comunitários, designadamente os que se destinam a combater os efeitos da pandemia
- Universidade de Coimbra como Património da Humanidade
- Candidaturas a programas de apoio
- Estabelecimento de parcerias com os privados
- Áreas de Reabilitação Urbana
- Número de alojamentos vagos
- Nº de fogos planeados ainda não construídos dentro do PUCC e em zonas a densificar

AMEAÇAS

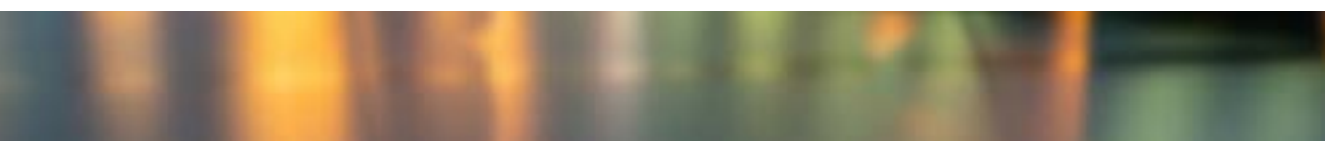
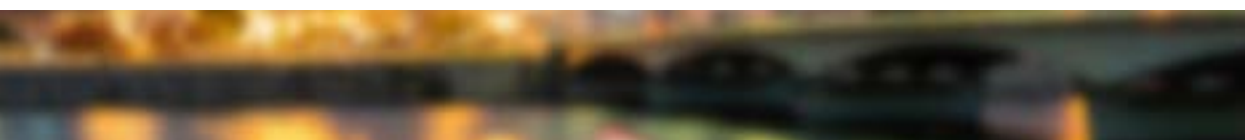
- Fragilidade dos programas públicos de apoio à habitação e à reabilitação
- Aumento da competitividade dos territórios periféricos a Coimbra, resultante da proximidade geográfica com melhor mobilidade e preços de habitação mais reduzidos
- Taxa de desemprego crescente e consquentes dificuldades económicas das famílias
- Nº de fogos planeados ainda não construídos fora do PUCC e dos perímetros urbanos secundários
- Alterações à Lei do Arrendamento, que diminuam a confiança dos investidores no investimento destinado ao arrendamento
- Estagnação demográfica.

Sobretudo quando comparada com outras cidades, percebe-se que Coimbra não tem uma estratégia de desenvolvimento, estagnou no tempo, está mal cuidada, desaproveita o seu rio e o seu extraordinário capital humano, tem o centro histórico degradado e inseguro e a Câmara é extremamente ineficiente, burocratizada, opaca e pouco respeitadora do ambiente e das pessoas.

Alguns problemas de Coimbra arrastam-se há dezenas de anos sem solução. A falta de um plano global de transportes públicos e mobilidade, a incompreensível separação entre a cidade e o rio, os problemas do urbanismo e do património da Alta, da Baixa e da rua da Sofia, a espera de 50 anos pelo novo edifício do Palácio da Justiça, a não transferência da Penitenciária para a periferia, o Convento de Santa Clara-a-Nova ao abandono, os esqueletos industriais abandonados, a não construção da nova maternidade, o esvaziamento acelerado dos Covões, a degradação da Escola Secundária José Falcão, Eugénio de Castro e outras, o caótico estacionamento nos HUC e IPO, a necrose da velha fábrica de curtumes da Casa do Sal, o polo II da UC há 40 anos por legalizar, a A13 a bater num monte e sem conclusão à vista, o IP3 a manter a suas deficiências mais graves, as más ligações de Coimbra à Beira Interior, entre muitos outros aspetos.

Coimbra precisa de mudar.

Coimbra precisa com urgência de uma terapia competente.



NOTA FINAL

Com todo o respeito por todas as candidaturas, à população de Coimbra colocam-se apenas duas alternativas políticas com a possibilidade de vencerem as eleições:

1. O Partido Socialista, que reapresenta o Dr. Manuel Machado, já com 20 anos de presidência da Câmara, antecedido de 7 anos de vereador a tempo inteiro. Recusou ficar como vereador e abandonou o barco em 2001, quando perdeu as eleições. Em 2013 regressou sem novidades e em 2017 prometeu um aeroporto onde não cabia, argumentando com estudos técnicos e financeiros que afinal não existiam. Deu sempre o melhor de si mesmo, certamente, respeitamo-lo por isso, mas nada de novo tem para mostrar. As duas grandes obras das últimas duas décadas, da responsabilidade da Câmara, o iParque e o Convento de São Francisco, recebeu-as dos seus antecessores.
2. A coligação Juntos Somos Coimbra, com vontade e competência para renovar, inovar, refrescar e desenvolver Coimbra, com pessoas diferentes e uma equipa de indiscutível competência, uma nova energia e ideias de futuro, com uma comprovada capacidade de ouvir e dialogar. Vamos gerir a Câmara de forma aberta, transparente e tecnológica e, com base nos mais modernos conceitos de urbanismo, mobilidade, ambiente e cidades inteligentes, vamos estimular a ligação de proximidade entre empresas, instituições (UC, IPC, EHT, ESEnfC, CHUC, etc.) e pessoas, recuperar o património

e os espaços abandonados e degradados, entrecruzar as vivências da cidade e do Mondego, apostar na saúde, educação, património e criatividade e tornar Coimbra no concelho mais dinâmico do país no campo cultural, tecnológico, científico, empresarial, turístico, demográfico e social. Vamos atrair investimento ativamente e fomentar a criação de mais postos de trabalho e emprego qualificado.

Quem realmente quiser mudar e melhorar Coimbra, votará na coligação Juntos Somos Coimbra, única forma de efetivamente mudar, renovar, inovar e refrescar Coimbra.

Cada abstenção ou voto noutras candidaturas será um voto que indiretamente contribuirá para o atual status quo.

- Coimbra é responsabilidade de toda/os nós.
- O futuro de Coimbra está nas mãos da/os conimbricenses.
- Coimbra merece uma oportunidade nova, diferente e mais fresca.
- Com uma Câmara melhor, Coimbra será melhor.
- A coligação Juntos Somos Coimbra vai recolocar Coimbra no lugar que merece, que Coimbra tem todo o potencial para ocupar, no panorama nacional e internacional.

NOTA: O programa que propomos para Coimbra tem um horizonte de médio prazo, na medida em que pensámos Coimbra para um futuro sustentado mas ambicioso. Estas 112 medidas que resumidamente apresentamos não esgotam aquelas que vão ser as linhas condutoras do nosso trabalho. **Esperamos acima de tudo que seja facilmente perceptível a dinâmica, o estilo de governação e o potencial transformador e de prosperidade das estratégias e da visão de futuro que pretendemos imprimir na Câmara Municipal e nas Freguesias de Coimbra.**

Emprego, desenvolvimento económico e empreendedorismo

VISÃO

Tornar o concelho de Coimbra uma primeira escolha para os investidores criadores de emprego, tirando partido dos nossos excelentes sistemas de ensino e saúde, bem como da nossa centralidade geográfica, cosmopolitismo e de uma renovada capacidade de atração de jovens de todo o mundo para estudar, trabalhar e viver.

AÇÕES

1 Criação na Câmara Municipal de uma via rápida para o investimento empresarial. A velocidade e eficiência de resposta da CMC é decisiva para a atração de investimento, pois no mundo acelerado atual os investimentos têm de se concretizar muito depressa, para serem rentáveis e competitivos. São em primeiro lugar os enormes atrasos de resposta da Câmara de Coimbra que têm afastado o investimento e o emprego de Coimbra, pelo que será desenvolvido uma programa de desburocratização e melhoria contínua da qualidade e eficiência dos serviços [Coimbra perdeu 7% dos empregos em empresas, enquanto no país o crescimento foi de 13% - Prof. José Reis, Campeão das Províncias].

2 Criação de um Conselho Estratégico para o desenvolvimento do concelho de Coimbra, envolvendo todos os parceiros, um verdadeiro parlamento económico de Coimbra.

3 Criação de um eficaz sistema de controlo de qualidade que receba sugestões e queixas dos investidores em relação à resposta dos serviços, para melhorar o seu funcionamento e corrigir as situações anómalas.

4 Reforço de meios e colocação do Gabinete de Apoio ao Investidor a responder diretamente ao Presidente da Câmara, pois uma prioridade com esta centralidade tem de ter acesso direto ao mais alto decisor.

5 Alargar as zonas industriais existentes e criar novas, para que haja terrenos infraestruturados que acolham empresas criadoras de emprego num curto espaço de tempo, sempre com o objetivo de permitir uma resposta célere.

6 Dar um grande impulso ao iParque e ao adiado edifício Tesla, retirando-o da estagnação em que se encontra, para que seja de facto um Parque de ciência e tecnologia liderante.

7 Construir/reconverter edifícios que possam acolher empresas para ganharem um perfil multifunções, inspirados no TecBis (aceleradora de empresas), que permitam a instalação muito rápida de empresas, localizados em diversas áreas da cidade, como seja a baixa de Coimbra.

8 Trabalhar com a UC e restantes escolas do ensino superior e profissional para promover e acelerar a criação e fixação de startups. Lançamento de concursos de ideias e de empreendedorismo, em parceria com as associações e com as entidades de ensino e formação (públicas e/ou privadas) da cidade, cujo público podem ser os alunos do secundário, do ensino superior, os desempregados, ou jovens e adultos que ambicionem ser empreendedores ou criar o seu próprio emprego. Apoio de iniciativas ligadas ao desenvolvimento de uma cultura de inovação, desenvolvimento económico e de empreendedorismo (como conferências, tertúlias, debates, reflexões, publicações, entre outras)

9 Criar um processo de articulação eficaz com a Universidade, Instituto Pedro Nunes, Instituto Politécnico e demais instituições detentoras de conhecimento avançado, para o disponibilizar às empresas e a criar um acesso fácil às pessoas que lhes podem dar as respostas técnicas de que necessitam.

10 Promover o alargamento de iniciativas de formação de novos empresários, abrangendo também os setores tradicionais e não apenas as áreas tecnologicamente avançadas.

11 Trabalhar na consolidação e reforço dos dois grandes clusters industriais e de prestação de serviços atualmente existentes em Coimbra: saúde e software. Promover o desenvolvimento de outros clusters

com potencial, sendo particularmente promissores o das indústrias alimentares, o das indústrias criativas/culturais e o do turismo.

12 Exigir mais recursos e aproveitar ao máximo o financiamento do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) para transformar e desenvolver Coimbra e a sua região, o que só se conseguirá se a Câmara recuperar o seu peso político e acentuar uma intervenção reivindicativa. Embora seja propagandeada a ideia de que o “PRR deve ser o Plano de todos os Portugueses” este documento mantém-se em linha com outros planos nacionais de natureza estratégica, como sejam, o Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT) e o Plano Nacional de Investimentos 2030 (PNI 2030). Ao invés do PRR ser usado para combater a macrocefalia de Lisboa e Porto, com ele acentua-se o tratamento discriminatório e agravam-se as assimetrias entre as áreas metropolitanas e o resto do país, secundarizando, de forma inaceitável, o papel dos municípios.

13 Implementar uma política fiscal amiga do investimento, das famílias e da competitividade do concelho, com a redução parcial da derrama de forma equilibrada, enquanto alavanca à criação de emprego e fixação de pessoas no concelho de Coimbra, com a adoção de uma política assente na redução gradual da participação variável no IRS, a favor dos contribuintes, e com a fixação de uma redução da taxa de IMI, a aplicar ao prédio ou parte do prédio urbano destinado a habitação própria e permanente do sujeito passivo ou do seu agregado familiar, atendendo ao número de dependentes, que nos termos do Código do IRS, compõem o respetivo agregado familiar.

Urbanismo e Transportes

VISÃO

Tornar Coimbra o núcleo mais dinâmico de uma região metropolitana com um modelo de desenvolvimento policêntrico, que promova o emprego e o desenvolvimento económico, esteja na linha da frente da sustentabilidade e da qualidade de vida, e reduza as assimetrias entre o centro da cidade e a periferia.

AÇÕES

14 Dar resposta rápida aos processos urbanísticos, reforçando e reorganizando os serviços da Câmara e disponibilizando uma plataforma eletrónica que permita aos promotores submeter e acompanhar a tramitação do processo.

15 Praticar uma comunicação transparente e participada, assente na divulgação e acessibilidade simples, no sítio oficial da CMC, dos planos urbanísticos, loteamentos e outros projetos relevantes, na criação de uma plataforma para receção de opiniões, comentários e sugestões, e no envolvimento de Provedores da Mobilidade, Urbanismo, etc.

16 Intervir rapidamente para resolver alguns dos pontos de congestionamento que permitem soluções rápidas, como a rotunda do Almegue, e, em articulação com os CHUC, resolver em definitivo o problema das acessibilidades aos HUC, mediante

a adopção de um conjunto integrado de soluções (silo(s) de estacionamento, acesso automóvel e em transporte público, MetroBus e ECOVIA).

17 Tornar os SMTUC um meio de transporte fiável em que as pessoas possam confiar para os levar a horas ao seu destino, reforçando o serviço social e inclusivo, através de uma reformulação geral da rede dos SMTUC para simplificação e otimização do seu funcionamento e introduzindo medidas infraestruturais de apoio e priorização dos transportes públicos. Permitir consulta de informação em tempo real e compra de bilhetes e passes à distância, em particular através de smartphones. Reformular profundamente a ECOVIA, necessidade que o recente desastroso relançamento bem evidencia, mediante a criação de uma rede de parques periféricos, devidamente articulados com o sistema do MetroBus e dos SMTUC.

18 Rever o projeto do MetroBus, dentro do que ainda se revelar possível, em particular levando-o até ao Polo I/Praça D. Dinis, e planear a sua expansão a outras zonas, designadamente a espaços residenciais (Norton de Matos, Santa Clara, S. Martinho, entre outros) e polos atratores como é o caso do Polo II.

19 Reformular e melhorar o acesso e a fruição de ambas as margens do rio Mondego, com particular ênfase no troço entre a ponte Santa Clara e o Açude Ponte. Criar um anel verde pedonal e ciclável inserido em dois extensos parques urbanos nas duas margens, com pontes pedonais e cicláveis a ligá-las, da Portela ao Choupal. O processo incluirá o lançamento de um concurso de ideias para elaboração de um plano estratégico de desenvolvimento urbanístico, aproveitando a capacitação técnica das instituições de Coimbra.

20 Retomar na zona norte poente da cidade o plano de urbanização do arquiteto Joan Busquets (parado desde 2013!), promovendo uma verdadeira “smart city”, com uma nova centralidade conjugada com a construção de uma grande estação intermodal, em substituição de Coimbra B, capaz de acomodar todos os modos de transportes (comboio, central rodoviária, táxis, SMTUC, Metrobus, bicicletas...), com particular ênfase na viabilização da paragem da Alta Velocidade e na facilidade de transbordo entre serviços urbanos e suburbanos. Inclui ainda a construção, de forma faseada, do anel à Pedrulha, servindo de circular externa norte à cidade e de alternativa rodoviária ao congestionado nó da Casa do Sal.

21 Revitalizar a zona histórica (alta e baixa), através de um forte impulso à reabilitação do edificado e revivificação do espaço público. Promover pontos de atração, como praças culturais, zonas temporárias de restauração e de exposições, e apostando na fixação de estudantes e jovens através da criação de uma sala de estudo 24/24h, residências universitárias e habitação a custos controlados, bem como espaços para fixação de empresas.

22 Redução das taxas urbanísticas e criação de incentivos para tornar o concelho mais competitivo e atrativo, quer aos empreendedores individuais, quer coletivos, o que inclui rever o Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação (RMUE).

23 Desenhar a cidade à escala humana com mais espaços públicos, mais praças e passeios, com densidade policêntrica, que potencie a criação de zonas equiparáveis “15 minutos” assentes na diversidade e multifuncionalidade, pensadas para os modos suaves de transporte, apoiados por infraestruturas e alavancados por meios mecânicos que facilitem a ligação entre as zonas altas e baixa da cidade, em pontos fulcrais: Escadas Monumentais, R. da Alegria/Justiça e Paz, Penedo da Saudade, etc. Estas soluções, apesar de recorrentes no norte da Europa, contam ainda com um número muito limitado de exemplos de aplicação nacionais e contribuirão para pôr Coimbra na frente de novos conceitos do urbanismo e transportes.

24 **Materialização de Corredores Verdes** enquanto ideia chave de um urbanismo moderno e uma resposta prática e necessária às alterações climáticas. O conceito deverá ser aplicado, a título de piloto, ao corredor da Ribeira da Arregaça, prevendo-se posteriormente a expansão do conceito à Ribeira de Coselhas e à zona ribeirinha do Mondego. Conjugação com a expansão e criação de áreas verdes, que preservem espécies arbóreas antigas e a elaboração um plano de arborização com plantio de árvores perenes que ofereçam sombra, equilibrem temperatura e a humidade do ar, para além de permitir a reflorestação de espaços públicos e avenidas entretanto degradadas (ex. Av. Emídio Navarro, Circular Externa, Av. De Conímbriga, Conchada, Praça das Cortes, etc.). Elaborar o Regulamento municipal de gestão do arvoredado em meio urbano e o Inventário municipal do arvoredado em meio urbano.

25 **Fomentar a participação dos munícipes no cuidar do espaço onde moram**, por exemplo através do desenvolvimento de protocolos com condomínios e associações de moradores para arranjo dos espaços verdes que lhes estão próximos. Lançamento da iniciativa “do jardim do meu prédio cuido eu” e “o passeio também é meu”.

26 **Em colaboração com o Ministério da Justiça promover a transferência da Penitenciária para a periferia**, classificada como Monumento de Interesse Público pela Portaria 224/2011 de 18 de janeiro, e lançar um concurso de ideias para definir a utilização daquele espaço nobre da cidade, garantindo sempre um corredor verde de ligação do Jardim Botânico ao Parque de Santa Cruz.

27 **Reabilitação do esquecido aeródromo municipal Bissaya-Barreto**. Basta dizer que os funcionários Municipais que desempenham funções na torre de controlo do Aeródromo estão há 2 anos impedidos de fazer o seu trabalho por falta de certificação do Serviço de Informação de Voo, uma situação particularmente grave em época de verão, e que o aeródromo também perdeu a certificação para voos noturnos, tudo por uma inqualificável má gestão da Câmara PS-PCP/CDU.

DESCENTRALIZAÇÃO E FREGUESIAS

VISÃO

Um concelho de Coimbra em que todas as freguesias e uniões de freguesias sejam verdadeiras parceiras da Câmara Municipal, para proporcionar às pessoas melhores condições de vida e para conseguir um desenvolvimento harmonioso do concelho, incluindo das freguesias mais afastadas do centro da cidade, sem qualquer forma de discriminação. Um concelho é a soma das suas freguesias.

AÇÕES

28 Triplicação do orçamento global das freguesias de forma que este atinja 10% do orçamento do Câmara, com as inerentes competências e responsabilidades. As freguesias terão mais meios do que alguma vez tiveram.

29 Em verdadeiro diálogo bidirecional e construtivo, delegar nas freguesias todas as competências previstas no Decreto-Lei 57/2019, se as freguesias as quiserem, em vez da transferência muito restrita imposta pelo Partido Socialista. Efetuar a negociação com as freguesias que ainda não receberam a delegação e reabrir a negociação com as freguesias que já assinaram o acordo com a Câmara Municipal e queiram receber mais competências, bem como reforço de meios humanos e qualificação dos existentes.

30 Levar as reuniões da Câmara a todas as freguesias, com a livre participação popular.

31 Promover ativamente a criação de emprego e o desenvolvimento económico de todas as freguesias, em trabalho conjunto com as equipas das freguesias. Criar uma ligação direta entre estas e o gabinete de apoio ao investidor, quer para atrair investimento, quer para aceder a fundos comunitários e de outras origens.

32 Proceder a forte modernização administrativa, com aposta na política de digitalização e inclusão das freguesias num portal da transparência municipal;

33 Tornar o Gabinete de Apoio às Freguesias numa estrutura 100% dedicada às Freguesias, com meios técnicos e humanos suficientes e autónomos, para dar resposta em tempo útil às necessidades existentes em termos técnicos, jurídicos e financeiros, e ainda para todo o processo de descentralização. Deixarão de haver atrasos nas obras das freguesias.

34 Melhorar a rede de transportes públicos nas freguesias periféricas do concelho, com vista a fornecer um serviço de qualidade com horários e linhas que cubram as suas reais necessidades e permitam criar novas centralidades, dotando-as também de circuitos de qualidade para a mobilidade suave, atraindo novos residentes que procurem grande qualidade de vida.

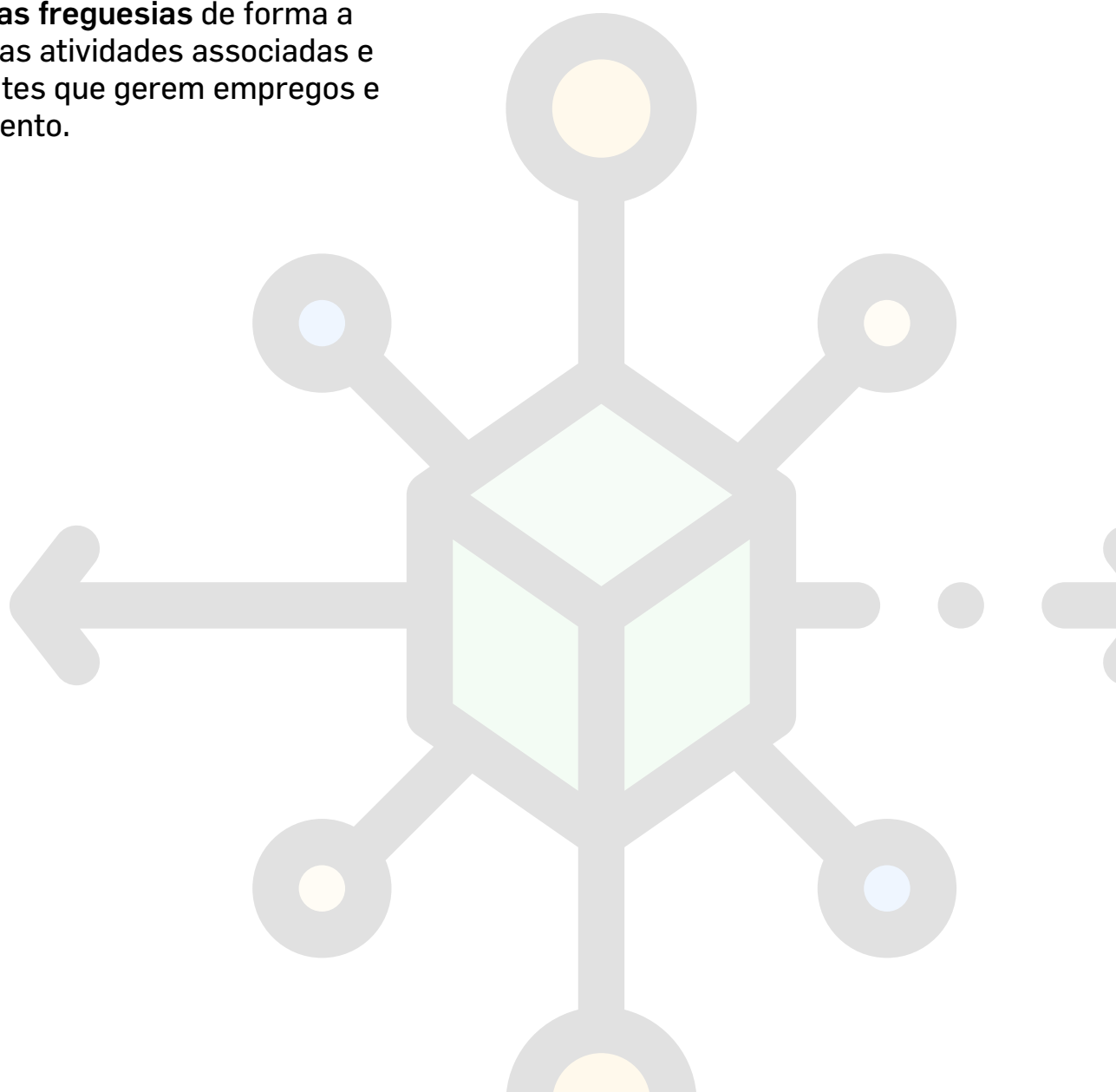
35 Conseguir a ligação à Internet de alta velocidade de todas as freguesias, para melhorar as oportunidades ao alcance da sua população, e para atrair novos residentes, nomeadamente os nómadas digitais.

36 Promoção da diversidade cultural, patrimonial e ambiental das freguesias de forma a impulsionar as atividades associadas e atrair visitantes que gerem empregos e desenvolvimento.

37 Desenvolver os canais de comunicação das freguesias com os seus fregueses para fomentar a participação da população na atividade da junta de freguesia, num processo de melhoria contínua dos serviços prestados.

38 Desenvolver mecanismos eficazes de cooperação entre as várias freguesias e a Câmara Municipal, nomeadamente para aquisição e utilização partilhada de maquinaria.

39 Criação de um projeto de apoio ao serviço de gestão e manutenção de espaços verdes e da limpeza das vias e espaços públicos de forma eficaz e competente, sem a utilização de herbicidas.



CULTURA E ARTES

VISÃO

Privilegiar o apoio continuado à produção, afirmação e divulgação cultural e artística local, tornar Coimbra uma referência nacional e internacional na Cultura e nas Artes, capaz de atrair pessoas de outras zonas de Portugal e do estrangeiro, em que os agentes culturais atuem sinergicamente com grande autonomia e as indústrias criativas sejam uma fonte de cultura e de afirmação cultural, bem como de promoção turística e prosperidade.

AÇÕES

40 Trabalhar intensamente para que Coimbra seja Capital Europeia da Cultura em 2027 e essa oportunidade seja usada para que a Cultura e as Artes em geral, e as indústrias criativas em particular, deem um salto quantitativo, qualitativo, transformador, sustentável e duradouro.

41 Criar um programa de valorização e promoção regional, nacional e internacional do Fado de Coimbra, enquanto marca diferenciadora de Coimbra, que crie condições para uma futura candidatura à UNESCO a Património Cultural Imaterial da Humanidade.

42 Devotar as instalações e espaços municipais do Pátio da Inquisição a um grande polo vivo, diurno e noturno, de cultura e artes, com foco nas indústrias criativas.

43 Transformar o Conselho Municipal da Cultura num órgão realmente funcionante, elevando-o a um parlamento da cultura de Coimbra, com um Presidente eleito inter pares, capaz de ser um elemento central de uma estratégia de debate e de desenvolvimento cultural e artístico, sem qualquer castração política.

44 Autonomizar a gestão e direção artística do Convento de São Francisco, com base na definição de objetivos a monitorizar de forma transparente, facilitando e estimulando o acesso dos agentes culturais e artísticos do concelho e a efetiva fruição pelos munícipes, e agilizando a programação a médio e longo prazo de eventos e congressos. É fundamental aumentar a taxa de utilização e rentabilização cultural, artística e económica dos múltiplos espaços do Convento, que permanecem muito insuficientemente aproveitados.

45 Organizar uma agenda cultural única para todo o concelho, em conjunto com as outras instituições culturais âncora da cidade, como é o caso da Universidade e do Instituto Politécnico, disponível em todos os canais, principalmente via telemóveis e internet. Desenhar uma estratégia comunicacional e de marketing que permita promover a oferta cultural do concelho, fomentando a coordenação entre a programação dos vários agentes culturais.

46 Promover a atração de novos públicos, quer de dentro do concelho quer de fora, através de estratégias que fomentem a diminuição da distância entre os cidadãos e os agentes culturais e a programação de longo prazo para obter adesão dos agentes turísticos, bem como apoios explicitamente dirigidos ao aumento dos espetadores e clientes, e ainda o mecanismo do vale cultura e artes, conseguindo dessa forma reforçar a autonomia das estruturas culturais e artísticas do Concelho.

47 Levar a cultura às escolas e as escolas à cultura, fundamental para a criação de novos públicos e divulgação da cultura.

48 Promover e/ou apoiar uma incubadora de empresas da área cultural e artística, com serviços de consultoria aos agentes culturais para os ajudar nas áreas administrativa e financeira, entre outras áreas de suporte.

49 Incentivar a formação de saber fazer tendo os artistas como formadores, destinadas à população em geral, designadamente em áreas como: pintura, escultura, cerâmica, trabalho de ferro, azulejaria, olaria, tecelagem, tapeçaria, construção e restauro de instrumentos musicais, dança e teatro, disponibilizando espaços e suporte base.

50 Aumentar relevantemente a dotação para a cultura e artes, por forma a aumentar o apoio à produção artística local e à criação de projetos e empresas viáveis na área das indústrias criativas, alargando o apoio atual, eminentemente direcionado às artes performativas, também às artes plásticas e visuais (escultura, pintura, fotografia, artes locais, caricatura e cartoon) e às artes literárias (literatura, poesia, escrita criativa), quer através de financiamentos, quer através de espaços, divulgação e apoios à formação. Clarificar as regras dos apoios ajustando os critérios e os mecanismos de avaliação.

51 Tornar Coimbra um local de referência para grandes eventos culturais, em particular em redor daquilo que é único em Coimbra, como o Fado de Coimbra, mas também aberto a outras vertentes, como a Arte Urbana, a arte contemporânea, feiras de arte internacionais, música popular, etc.

TURISMO, PATRIMÓNIO, MONDEGO

VISÃO

Elevar Coimbra, uma cidade apaixonante, com história e características únicas, a um polo sustentado de atração turística de primeira grandeza e de qualidade superior, a nível nacional e internacional. Tornar a preservação e dinamização do património, o turismo cultural, de natureza, de lazer e de saúde, uma das bases mais sólidas para a prosperidade de todo o concelho, com efeitos positivos também para a região envolvente.

AÇÕES

52 Desenvolvimento da imagem de marca “Coimbra”, que sirva para promover o concelho de Coimbra bem como as zonas abrangentes, resultante da estruturação da oferta turística municipal em torno das narrativas que nos tornam únicos, tais como Património da Humanidade - Universidade de Coimbra, Alta e Sofia; Portugal dos Pequeninos - Parque único em Portugal; Turismo religioso em torno de Santo António, da Rainha Santa Isabel e da irmã Lúcia, no Carmelo; Coimbra berço do Brasil; Coimbra - Berço de Reis, primeira capital de Portugal; Pedro e Inês - A maior história de amor de Portugal; Canção de Coimbra; Machado de Castro - Melhor museu da escultura portuguesa, etc. Homenagear devidamente algumas figuras centrais da história de Coimbra, como D. Afonso Henriques e D. Pedro, Duque de Coimbra, o Infante das sete partidas, e Sesnando Davides, grande alvazil moçárabe de Coimbra.

53 Criação de mecanismos operacionais de coordenação com os operadores turísticos e entidades gestoras de bens de interesse turístico, para maximizar as sinergias e estabelecer Coimbra como destino de estadias longas de cultura, património e lazer, bem como sensibilização e ajuda a empresas de animação turística para criar uma oferta integrada que dê a conhecer o património e a cidade e que transforme a estadia do turista numa experiência inesquecível e sempre diferente (a cada regresso!).

54 Criação de um Observatório do Turismo, que recolha a informação de qualidade essencial para um planeamento estruturado e coordenado da oferta turística. Imperativo para um planeamento estruturado e coordenado da oferta turística tendo em consideração as constantes alterações da procura e das necessidades intrínsecas do turista. Mecanismo de orientação do mercado receptor de modo a assegurar a correta adaptação da mesma às constantes alterações das necessidades do mercado emissor, bem como dos constrangimentos tanto físicos como burocráticos à correta e fácil recepção do turista.

55 Criação de um Conselho Municipal de Turismo que permita uma troca de ideias regular entre todos os agentes envolvidos no processo turístico e discutir as grandes linhas estratégicas para o turismo no concelho, e apoio à expansão da Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra.

56 Desenvolvimento de suportes informativos de qualidade, em suporte papel e informático, tais como um mapa da cidade e do concelho com diferentes roteiros temáticos (p.ex. académico, artes locais, órgãos de tubos, miradouros, igrejas, fontes, etc.), uma agenda de eventos geral para a cidade, um sítio na internet informativo e completo, apps apelativas e úteis, em múltiplas línguas, informação detalhada sobre os meios de transporte disponíveis para chegar a Coimbra, em particular a partir dos aeroportos nacionais, e para circular na cidade e na região, apostar no conceito de 'smart destination' e 'smart tourism', etc..

57 Criação de sinalética turística para identificação de monumentos ou atrações que façam parte dos roteiros e que sirvam de uniformização da oferta aos olhos do visitante, bem como para os residentes terem uma maior noção da oferta existente no concelho.

58 Desenvolvimento de incentivos a visitas longas, como integração com a oferta turística de municípios limítrofes, bilhetes únicos para roteiros completos, divulgação cruzada de atrações turísticas, autocarro turístico estilo Hop-on Hop-off que faça o circuito dos roteiros, etc.

59 Criação e planeamento de uma agenda de eventos regulares de grandes dimensões, trimestrais, de modo a criar uma dinâmica constante de eventos com potencial promoção nacional e internacional e de geração de receita elevada, em redor do que é único em Coimbra, por exemplo um Festival Anual da Canção de Coimbra, um Festival Gastronómico Distrital, um Mercado Quinhentista Renascentista de Coimbra, etc.

60 Criação de um Museu de História da Cidade como estrutura descentralizada, recorrendo a trabalhos já existentes como o da Coimbra Medieval em 3D, expandindo-o para as épocas posteriores, de forma a contar a história de Coimbra numa perspetiva de constante articulação entre o passado e o presente. Colaborar com a Universidade na recuperação, modernização e funcionalização do Museu da Ciência.

61 Desenvolvimento do potencial para atividades de lazer em torno do rio Mondego, quer para efeitos turísticos quer para os residentes, entre outros através de uma piscina flutuante durante o verão e campos de jogos junto ao rio, com a instalação de zonas de restauração e de apoio adequadas, bem como em torno da Barca Serrana, que pode ter no Museu da Água a sua marina, para além do já mencionado no capítulo relativo ao Urbanismo e Espaços Verdes.

62 Efetuar e manter atualizado um inventário patrimonial do concelho, colaborando com todas as entidades envolvidas para garantir a respetiva preservação e fruição. Em particular desenvolver um plano de recuperação dos Colégios da Rua da Sofia, património da Humanidade, da Igreja de Santa Justa, do Convento de Santa Clara a Nova, do aqueduto de Santa Clara, etc..

63 Criar condições condignas de preservação e estudo no Arquivo Histórico Municipal de Coimbra (que inclui preciosidades como o foral manuelino, um dos poucos originais da Lei das Sesmarias, e Tombos antigos), bem como na parte mais antiga do Arquivo Geral Municipal.

64 Restruturação da Arqueologia na CMC, para que esta área se enquadre de forma dorsal nas atividades culturais e turísticas, com uma gestão mais especializada e coordenada do inventário e achados arqueológicos, e melhorar os mecanismos de preservação desses achados, em particular no subsolo, com serviços de suporte e apoio aos donos de obra para permitir a respetiva conservação, evitar atrasos na obra e custos extras ao dono de obra.

65 Protocolar com Universidade e Empresas de presença internacional a disponibilização de conteúdos sobre a cidade de Coimbra que possam ser apresentados no início de sessões / conferencias web / congressos, onde pessoas de todo o mundo possam conhecer e apaixonar-se por Coimbra, uma forma muito simples e imediata de marketing regional, em que cada empresa ou organismo público pode ser um embaixador do Concelho na sua promoção.

AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

VISÃO

Ambicionamos um concelho de Coimbra que esteja na linha da frente da sustentabilidade, da resiliência, da defesa do ambiente, da economia circular e das regiões inteligentes - os grandes desafios de futuro da nossa sociedade.

AÇÕES

66 Criar um Plano de Ação para a economia circular e economia verde, que contribua para o conhecimento do metabolismo concelhio nesta nova forma de estar da economia e identifique as ações que potenciam e aproximem o concelho da sustentabilidade. Por exemplo através da promoção da produção local, do incentivo à criação de hortas biológicas urbanas comunitárias, do fomento do abastecimento de proximidade, do uso dos produtos locais, do combate ao desperdício alimentar, do apoio aos condomínios para a regeneração ambiental de áreas envolventes e da eliminação da utilização camarária de herbicidas.

67 Lançar um Programa Municipal de Emprego Ambiental, para dinamizar o emprego nas áreas emergentes de ambiente e sustentabilidade, criando soluções em áreas do conhecimento inovadoras que potenciem o crescimento populacional do concelho.

68 Criar uma plataforma tecnológica de doadores, com o respeito integral pela proteção de dados, e promover centros de partilha/empréstimo/reparação de materiais e aparelhos, onde se prolongue a vida útil do um número elevado de bens que são muitas vezes prematuramente lançados para o lixo, bem como uma rede complementar de recolha e de encaminhamento de resíduos especiais e de grandes dimensões (monos, resíduos elétricos e electrónicos, entre outros) com o objetivo de dinamizar novos fluxos de reciclagem.

69 Promover fortemente a recolha seletiva de lixo, atualmente estagnada em valores baixos, lançando a recolha seletiva de proximidade baseado em ações de recolha porta a porta, respeitando a tipologia de resíduos e o seu risco ambiental, e desenvolver mecanismos que permitam recompensar quem produz menos lixo e/ou separa mais, por exemplo com descontos em mobilidade sustentável e aquisição de serviços culturais. Aderir ao Programa Municípios Zero Resíduos e adotar as medidas necessárias para nos aproximarmos deste importante objetivo, um passo essencial para a sustentabilidade da vida humana no planeta.

70 Criação de uma rede municipal de percursos e trilhos naturais, envolvendo e ligando todas as freguesias e concelhos vizinhos, multifuncional, que priorize e dê suporte a atividades pedonais e cicláveis e que potencie a biodiversidade e os serviços da natureza, aproveitando as potencialidades da cintura agrícola, florestal, matas ribeirinhas, ribeiras e envolvendo o troço principal do Mondego.

71 Ativar com parcerias robustas a reabilitação ecológica e o uso sustentável de espaços naturais como a Reserva Natural do Paúl de Arzila, Mata do Choupal, Mata de Vale de Canas, Mata da Geria, Mata de S. Silvestre, e dinamizar e apoiar o surgimento de uma Rede Municipal de Micro Reservas, a requalificação ecológica dos cursos de água do concelho, e a adoção de respostas de mitigação e adaptação às alterações climáticas, por exemplo aumentando as áreas permeáveis do concelho e intensificar a função dos ecossistemas florestais enquanto sumidouros naturais de carbono.

72 Desenvolver fortemente o Programa Municipal para as Alterações Climáticas, alinhando com os objetivos prioritários europeus, incluindo adequação de infraestruturas aos efeitos resultantes de fenómenos de precipitação extrema através da adoção de soluções de engenharia natural, e uma rede de Ilhas Climáticas - espaços que minimizam efeitos das ilhas de calor através de rearboreção e sombreamento, com sistemas de refrescamento para apoio à população, acautelando fenómenos de ondas de calor com implicações severas na saúde pública.

73 Criação de um programa municipal de melhoria da eficiência energética, baseado em auditorias rigorosas, que inclua o reforço de medidas passivas para melhores comportamentos térmicos, o combate à Pobreza Energética, o apoio e dinamização de comunidades (condomínios, cooperativas, escolas, entre outros) produtoras de energias renováveis para autoconsumo, bem como uma forte intervenção nos edifícios e infraestruturas municipais, incluindo um abaixamento drástico do custo energético da iluminação pública (sistema LEDs).

74 Promover os modos suaves de transporte, como descrito no capítulo sobre transportes. Adaptar Coimbra à mobilidade elétrica, através de uma rede municipal de postos de carregamento de veículos elétricos devidamente integrados na infraestrutura urbana, e acelerando a conversão elétrica da frota municipal, incluindo SMTUC.

75 Melhorar a gestão da água, reduzindo as perdas da rede e incrementando a separação da rede de esgotos da rede de águas pluviais, aproveitando estas para usos compatíveis como regas de espaços verdes e a limpeza, e concluindo a rede de saneamento básico do concelho com a consequente reabilitação das linhas de água atualmente afetadas, garantindo padrões de qualidade elevados em todo o sistema hídrico do Mondego.

76 Melhorar a situação dos animais de companhia, dinamizando a esterilização de animais abandonados política 'humanizada' de controlo de matilhas e colónias de animais silvestres e assilvestrados e o reforço ativo da política de apoio à adoção responsável, promover uma rede de cuidadores para evitar o abandono de animais e práticas de mau tratos, que envolva as associações, as Juntas de Freguesia e outras instituições; melhorar as condições e capacidade de resposta do Canil e Gatil municipal e dotar os principais núcleos urbanos do concelho de infraestruturas que permitam a fruição conjunta dos espaços públicos em segurança e com higiene. Estabelecimento de parcerias com organizações de proteção animal.

77 Criar um observatório de sustentabilidade de Coimbra, que recolha e disponibilize dados sobre a situação do concelho, incluindo o emprego ambiental, servindo de base à monitorização da situação e das ações desenvolvidas.

78 Aderir ao Pacto dos Autarcas, ao galardão da Bandeira Verde Eco XXI, e à Plataforma Nacional para a Redução do Risco de Catástrofes.

JUVENTUDE, EDUCAÇÃO E DESPORTO

VISÃO

Tornar Coimbra um grande local para os jovens poderem expandir a sua energia e criatividade e concretizar as suas ideias, com sólidas oportunidades de emprego e condições propícias para construir um futuro de tod@s, em que a educação seja de grande qualidade e esteja ao alcance de tod@s. Um concelho onde a atividade física seja realidade quotidiana de tod@s e o Alto Rendimento tenha grandes condições para prosperar.

AÇÕES

79 Criar em Coimbra um ambiente propício às iniciativas dos jovens (de todas as idades), onde haja condições para, com sonho e determinação, as grandes ideias terem um caminho de concretização, da cultura ao empreendedorismo, do desporto à tecnologia e à intervenção social e ambiental. Tornar o Conselho Municipal de Juventude de Coimbra um fórum onde se debatam e construam ideias, em vez de ser um mero carimbador das iniciativas unilaterais da Câmara Municipal.

80 Em parceria com outras instituições ajudar a encontrar o primeiro emprego, com programas de estágios, formação prática, divulgação de oportunidades. Apoiar a habitação a custos acessíveis, como descrito no capítulo sobre ação social.

81 Reduzir o fardo burocrático a que os jovens estão sujeitos aquando da implementação das suas ideias e disponibilizar espaços em regime de uso partilhado em que

grupos de jovens possam conduzir as suas iniciativas, desenvolvendo um serviço de agendamento e gestão conjunta de espaços e equipamentos, que maximize o aproveitamento das infraestruturas existentes, a criar e a adaptar.

82 Promover o alargamento da educação pré-escolar, para garantir universalidade de acesso às crianças entre os 3 e os 6 anos. Criar rapidamente mais salas de educação pré-escolar nos agrupamentos de escolas do concelho que estejam em zonas com défice de oferta.

83 Concretizar a descentralização em diálogo e elaborar a Carta Educativa do Conselho, pois a anterior está caducada desde 2015, bem como o Plano de Transportes Escolares, que nunca verdadeiramente existiu em Coimbra, como elementos de planeamento essenciais, em primeiro lugar, para garantir igualdade de acesso, e em segundo lugar para obter o melhor ensino possível com os recursos disponíveis.

84 Com a transferência de competências para as Câmaras Municipais, prevista pela Lei, as escolas conimbricenses têm vindo a perder autonomia, com alguns efeitos negativos; dentro do que está ao alcance do município, queremos reforçar a capacitação das direções escolares e a autonomia das escolas, garantir a viabilidade de iniciativas que primem pelos benefícios apresentados a nível das competências e valores ganhos pelas crianças e jovens em contexto escolar e melhorar as suas condições gerais de funcionamento, quer com mais pessoal de suporte com uma gestão mais flexível, quer reabilitando os edifícios com mais debilidades (EB1 da Conchada, EB1 de Eiras, ES José Falcão, ES Jaime Cortesão, EB Inês de Castro, EB23 Eugénio de Castro, etc.). Avançaremos de imediato com a elaboração de projetos de reabilitação das escolas Eugénio de Castro e José Falcão, para posterior apresentação a programas de financiamento; sem projetos não há estimativas de custos e não há perspectivas de financiamento (seja do governo central ou de fundos comunitários).

85 Disponibilizar as instalações das escolas à comunidade, sempre que compatível com a atividade educativa, para promover mais atividade associativa, cultural e desportiva, transformando as escolas em verdadeiros centros cívicos, e facilitar a utilização do Convento de São Francisco para as atividades colectivas das escolas, como saraus, por exemplo.

86 Elaborar um carta desportiva do concelho, que permita otimizar os recursos disponíveis, quer em termos de uso das instalações (incluindo escolares) quer de meios técnicos e humanos, quer de capacidade financeira para conservação, quer de apoios diretos aos clubes, quer ainda da promoção de

uma política de desporto para todos, em particular fomentando a transição do desporto escolar para o desporto associativo com vista a baixar a taxa de abandono da atividade física quando o desporto escolar termina.

87 Reforçar substancialmente o volume de financiamento do desporto por parte da Câmara Municipal de Coimbra, atualmente muito insuficiente, de acordo com critérios claros, que maximizem o seu impacto na comunidade do concelho, em detrimento de apoios pontuais desgarrados, dentro de uma estratégia global de estímulo ao desporto, bem definida na Carta Desportiva do concelho de Coimbra.

88 Desenvolver as infraestruturas públicas para desporto informal e lançar iniciativas diversas, como o clube “adota” a escola; Coimbra bike tour; Caminhada coletiva; Experimenta a canoa, de Portugal ao Brasil a nadar, a correr, a remar, etc., que coloquem todos a ter atividade física regular, para atingir o objetivo de Coimbra cidade saudável;

89 Trabalhar estrategicamente para tornar Coimbra um destino central para o desporto de Alto Rendimento para um número crescente de modalidades, partindo por exemplo da facilidade de compatibilização do treino com a atividade escolar a todos os níveis de ensino e das boas instalações de suporte existentes, também com o objetivo de os atletas conhecidos levarem a uma maior adesão ao desporto informal.

90 Promover grandes iniciativas desportivas mobilizadoras apoiando clubes e associações do concelho na sua organização. Com características de regularidade e em conjunto com os jovens, organizar eventos de várias índoles que atraiam o interesse da juventude local, nacional e internacional.

SAÚDE, BEM ESTAR E ENVELHECIMENTO PARTICIPATIVO

VISÃO

Consolidar e desenvolver a condição de Coimbra como um polo individual e coletivo de saúde e bem estar, entendidos de forma holística, de dimensão nacional e internacional.

Através da integração de esforços sustentados em todos os setores da sociedade e em todas as políticas camarárias, promover a saúde e a equidade em saúde, em conjunto com os agentes locais e o/as munícipes, proporcionando recursos de qualidade através da melhoria contínua das condições do ambiente social, económico, físico e construído e da criação de oportunidades para que todo/as nasçam, cresçam e envelheçam em ambientes que promovam a saúde física e mental, individual e coletiva, de modo a poderem atingir o seu potencial máximo de saúde e bem-estar.

AÇÕES

91 Introduzir o conceito de 'Saúde em todas as políticas camarárias', no sentido da preocupação com a saúde física, mental e social das pessoas e animais influenciar as decisões a serem tomadas, com particular atenção às questões sociais, ambientais e de mobilidade que dependem diretamente do município e no combate aos chamados determinantes sociais da saúde, considerando a ampla conceção de saúde que a Organização Mundial da Saúde (OMS) introduziu em 1946, definindo saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas como a ausência de doença ou enfermidade.

92 Aplicar as estratégias e eixos de ação definidos no Plano Municipal de Saúde (PMS) de Coimbra 2022-2025, já aprovado em reunião do executivo no âmbito do processo da descentralização em Saúde. É urgente enfrentar de forma decidida as inúmeras e graves fragilidades sociais e de saúde do concelho de Coimbra que foram postas a descoberto aquando da elaboração do Perfil Municipal de Saúde, das quais certamente muitas pessoas não teriam a mínima ideia, num excecional trabalho realizado pelo Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Coimbra, sob coordenação da Prof.^a Paula Santana.

93 Criar em Coimbra, em colaboração com a FMUC, Escola de Enfermagem, ARS-C e o ACES Baixo Mondego, um Centro de Investigação em Medicina Preventiva e Saúde Comunitária, para colaborar na estratégia municipal de Saúde, acompanhar e efetuar investigação científica em todo o processo relacionado com o diagnóstico, medidas de intervenção e respectivos resultados, sempre com o propósito de avaliação e melhoria contínua da Saúde do concelho de Coimbra, com o potencial de abranger outros concelhos contíguos.

94 Exigir do Governo o necessário investimento público para manter a qualidade e referência do SNS em Coimbra, quer nos cuidados hospitalares quer nos cuidados de saúde primários. Em particular, exigir a paragem e reversão do processo de esvaziamento do Hospital dos Covões que o Partido Socialista tem vindo a seguir, com a conivência passiva da Câmara Municipal, mantendo toda a Quinta dos Vales dedicada à Saúde. Para os Covões exigimos a imediata definição da sua missão estratégica, a reposição da autonomia de gestão, a reabertura da sua urgência médico-cirúrgica 24h/dia, a criação de clínicas especializadas no seguimento do doente crónico, a manutenção da unidade de cirurgia do ambulatório, a reposição da generalidade das especialidades encerradas, em complementaridade com os HUC, e a publicação de um relatório com os resultados da fusão, e, considerando o elevado envelhecimento do concelho e a falta de respostas adequadas a este

escalão etário, incluindo uma nova e forte valência de geriatria, não com o objectivo de institucionalizar idosos, mas sim de permitir e promover a sua recuperação rápida e que possam voltar às suas residências, ao seu lugar, com condições funcionais de autonomia e um acompanhamento especializado adequado.

95 Exigir a rápida concretização em Coimbra da nova maternidade, independentemente da localização, que permita que Coimbra disponha de um serviço de obstetrícia e neonatologia que ombreie com os serviços similares do Hospital de São João e do Hospital de Santa Maria, dispondo dos mais modernos recursos técnicos e do acesso imediato a todas as especialidades, para bem da vida das grávidas e dos bebés.

96 Coimbra é uma Região Europeia de referência para o envelhecimento ativo e saudável, e a Câmara é um dos parceiros fundadores do consórcio que candidatou e ganhou o título para a região. Além disso, Coimbra é um concelho com uma população particularmente envelhecida (muito acima da média nacional) e carente, pelo que a Câmara deve criar uma estrutura de apoio à população idosa da região, começando por identificar as pessoas e as suas necessidades. Uma provedoria do Idoso/ Gabinete de Apoio e Capacitação das pessoas mais velhas/ Academia multidisciplinar do bem-estar no processo de envelhecimento. Muitos idosos vivem sozinhos e isolados em suas casas, dentro da cidade e não podem ser ou sentir-se abandonados. As instalações do antigo Hospital Pediátrico poderiam ser aproveitadas para esse efeito.

97 Tornar Coimbra como o centro de referência nacional na área da geriatria e gerontologia, com uma forte componente hospitalar e de apoio comunitário, respeitando e potenciando a preferência dos adultos mais velhos por continuar a viver no seu bairro e na sua casa à medida que envelhecem.

98 Contribuir para reforçar Coimbra como polo de inovação na área da saúde, a nível do SNS, empresarial, do ensino e da investigação, e, em conjunto com as empresas já existentes, a Universidade e o IPC, promover o desenvolvimento sinérgico de um cluster industrial na área da Saúde, nomeadamente a nível farmacêutico.

99 Criar um Gabinete para a Promoção da Saúde, do Bem-Estar e da Literacia em Saúde, para desenvolver as ações técnicas que decorrem da estratégia municipal de promoção da saúde e estimular uma cultura de cidadania que vise a promoção da literacia e da capacitação dos cidadãos, tendo como abrangência todos os setores da população e todas as faixas etárias, de modo que estes se tornem mais autónomos e responsáveis em relação à sua saúde e à saúde de quem deles depende.

100 Reforçar as condições físicas e ambientais do território que promovam a adoção de comportamentos e estilos de vida mais saudáveis, por exemplo mais espaços verdes e arborizados, locais apropriados para exercício físico ao ar livre, conforto climático dos edifícios, diminuição da poluição, tendo também em vista as necessidades da população mais idosa.

101 Promover a coesão territorial e a melhoria da condição da população, em geral, face aos determinantes sociais relevantes na saúde e ao maior afastamento de algumas povoações, por exemplo através de uma rede de apoio ao transporte de doentes não urgentes para consultas, tratamentos e/ou exames complementares de diagnóstico, dirigido a pessoas idosas em situação de carência económica e/ou sem suporte social/familiar, nomeadamente nas situações em que o serviço não esteja abrangido por qualquer sistema de apoio no âmbito do Sistema Nacional de Saúde.

102 Trabalhar para a adesão de Coimbra à Rede Global de Cidades e Comunidades Amigas das Pessoas Idosas, apoiar e promover projetos de educação que valorizem as pessoas mais velhas, como sejam as universidades seniores, programas de intercâmbio e programas de voluntariado sénior, e melhorar as condições de segurança e bem estar dos idosos, por exemplo através de serviços de telealarme, em complementaridade com serviços de proximidade ao nível do acompanhamento social e em colaboração com IPSSs e as forças de segurança, de forma adequada à população mais isolada e carenciada.

Ação Social, Habitação Social, Proteção de Mulheres, Crianças e Jovens, Inclusão

VISÃO

Uma Coimbra inclusiva, cuidadora e protetora, que ajuda os munícipes com necessidades a encontrar um rumo de autonomia, que dispõe de oferta habitacional ao alcance de todos e de todas, onde as oportunidades não se regateiam, os caminhos sejam de segurança e realização, e as pessoas construam um sentimento de pertença e de vida plena.

AÇÕES

103 Promover um alargamento da disponibilidade de habitação social no concelho de Coimbra para quem realmente necessita e de uma forma descentralizada, visto haver uma manifesta insuficiência do parque existente, e promover um forte investimento em habitação a custos acessíveis que permita fixar jovens no concelho, em todas as freguesias, dispersos pelo concelho, reabilitando, construindo e adquirindo edifícios para esses efeitos, usando as múltiplas fontes de financiamento e mecanismos legais disponíveis.

104 Trabalhar em parceria com as múltiplas instituições que atuam no Concelho de Coimbra no campo da ação social para elaborar uma Carta Social do Concelho de Coimbra, com vista a otimizar os recursos de apoio social disponíveis e repensar a sua localização, e intensificar a colaboração com empresas, a Universidade e outras instituições detentoras de saber, bem com as organizações que atuam na área das políticas sociais, nomeadamente tendo em vista a cooperação no plano técnico e científico.

105 Tornar Coimbra um concelho particularmente acolhedor para pessoas de outras nacionalidades que para aqui se movam, em particular nómadas digitais, aproveitado o potencial do teletrabalho nacional e internacional, e os que são atraídos pelas instituições de ensino superior do concelho.

106 Melhorar instrumentos como a Rede Social (CLASS - Conselho Local de Ação Social -, CSF's - Comissões Sociais de Freguesia) e os CLDS - Contratos Locais de Desenvolvimento Social, que permitem uma intervenção nos casos de maior dificuldade, rápida, de proximidade e desburocratizada, e manter com as entidades contratualizadas para o desenvolvimento dos CLDS uma relação de parceria efetiva que permita melhorar o contributo da autarquia no âmbito do acompanhamento e resolução das situações merecedoras de intervenção.

107 Reforçar o papel central que as Freguesias têm na intervenção social, dada a sua relação de grande proximidade com os seus fregueses, por exemplo a nível do apoio em tarefas burocráticas e no acompanhamento dos idosos isolados.

108 Melhorar os mecanismos de deteção e de encaminhamento de situações especialmente críticas de exclusão, de insegurança e/ou em qualquer outra condição de fragilidade gravemente ameaçadora da dignidade e integridade, por exemplo, em articulação com as forças de segurança.

109 Na era digital que atravessamos melhorar a informação e canais de comunicação disponíveis no sítio web da autarquia, nas redes sociais e outras plataformas de comunicação assíncrona, para tornar acessíveis ao maior número possível os mecanismos de intervenção existentes e, não raras vezes, de superação dos constrangimentos impostos por sentimentos como a vergonha e o medo, bem como permitir a denúncia e pedidos de ajuda relativamente a situações como a violência doméstica, o tráfico de seres humanos, a violência sexual, entre outros.

110 Inovar na intervenção social, por exemplo com um programa "Grão a grão...", destinado a proporcionar atividades ocupacionais remuneradas para os sem abrigo de acordo com as suas competências e motivação, potenciando a sua reabilitação social e retoma da vida ativa, e promover iniciativas que apoiem e fomentem uma maior solidariedade e relação intergeracional, que traz benefícios que vão desde a passagem de conhecimentos ao combate à solidão e isolamento social.

111 Promover uma sociedade inclusiva, por exemplo adotando medidas específicas orientadas para a acessibilidade do meio físico a pessoas invisuais e com mobilidade reduzida, dando cumprimento à Lei vigente, e melhorando as vivências em todos os Bairros, recuperando atividades, iniciativas e costumes que se perderam e estimulando os espaços de convívio local e a realização de programas culturais e outros, como, apresentando o planalto do Ingote a título de exemplo, a construção do Centro Cívico/Cultural do Alto do Ingote, a recuperação da Filarmónica e das Hortas do Ingote e a realização de uma feira regular neste planalto, envolvendo o conjunto de todos os Bairros e associações de moradores que aí se localizam.

112 Proceder a uma avaliação contínua da efetividade dos atuais mecanismos de apoio social em que a autarquia intervém, tendo em vista a sua melhoria contínua, em cooperação com as organizações locais com intervenção no terreno. A intervenção social, de carácter inclusivo e não exclusivamente caritativo, não é uma opção, é uma devoção e uma obrigação.

**O FUTURO DE COIMBRA
ESTÁ NAS SUAS MÃOS!**

Nós, Juntos Somos Coimbra, com oito forças políticas unidas pelo amor a Coimbra, temos o sonho, a competência e a determinação de desenvolver o concelho de Coimbra e projetá-lo para um futuro de qualidade, humanismo, progresso, tecnologia, criatividade, cultura, solidariedade e prosperidade sustentável, uma cidade amiga e respeitadora das pessoas, do ambiente e dos animais.

Vamos libertar o imenso potencial de Coimbra e da sua gente.

Vamos recolocar Coimbra no lugar que merece.

 937 992 410

 geral@juntossomoscoimbra.pt

 /JuntosSomosCoimbra

 @JuntosSomosCoimbra

www.JuntosSomosCoimbra.pt